

# MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO III — N.º 121 — Preço 5\$00 — 9/11/78

## CINANIMA 78

### A COMISSÃO ORGANIZADORA EXPLICA



— Começemos por aquilo que, normalmente, vem no fim. Falemos de dinheiros.

— Em Janeiro de 78, a Comissão Organizadora preparou o orçamento do CINANIMA 78, que ficou fixado em cerca de 900 contos. As despesas principais são as de secretariado,

seguros e transportes de filmes, estadia de convidados e do júri, publicidade, programas e outras publicações, deslocações para contactos e promoção, aluguer da sala. Prevemos que tudo possa ser coberto com os subsídios e com as receitas de bilheteira (que não cobrirão nem 10%). Quanto a subsídios, o que há de concreto é isto: já temos assegurados os da Sec. de Estado da Cultura e do Ins-

tituto Português de Cinema. A propósito, refira-se que o Cinanima é um dos 3 festivais que os organismos oficiais subsidiavam (os outros são o da Figueira da Foz e o de Santarém). Outro subsídio certo é o da Câmara Municipal de Espinho. Finalmente, esperamos poder ser ainda contemplados pelo FAOJ e pela Fundação Gulbenkian. Caso estes últimos subsí-

continua na página 6

## Plano da Câmara para 1979

— OUVINDO OS INTERESSADOS

Aproxima-se a data da discussão e aprovação pela Assembleia Municipal do Plano de Actividades da Câmara para 1979. «Maré Viva» abre as suas colunas às entidades representativas da população do concelho interessadas em exporem as suas prementes necessidades, e as iniciativas que gostariam de ver contempladas no plano para o próximo ano. Querendo colaborar desta forma, de uma maneira construtiva para a discussão de tão importante documento, iniciamos esta série de depoimentos com os pontos de vista da Comissão de Moradores da Marinha, Silvalde.

Lela na página 2

## INAUGURADO O INFANTÁRIO DE PARAMOS

Foi inaugurado no passado Sábado o Infantário de Paramos. Após uma movimentada luta, como foi já noticiado em «Maré Viva», foi inaugurada oficialmente uma instituição que se justifica a funcionar na freguesia.

Paramos é das freguesias mais necessitadas do Concelho (se não a mais necessitada). O seu nível de mortalidade infantil é o mais elevado do Concelho, bem como também lhe pertencem os máximos de outros índices nada abonatórios para um País do Século XX.

Lutando inicialmente contra a hostilidade passiva das pessoas e depois contra a inércia

do aparelho burocrático, a comissão instaladora do infantário conseguiu pôr em marcha uma obra social de que estava prementemente necessitada a freguesia.

No acto da inauguração do Infantário ouvimos a senhora D. Maria de Lourdes Sá que nos disse:

«Embora ainda não estejam reunidas todas as condições por nós julgadas necessárias para o bom funcionamento de uma instituição como esta, vamos já arrancar com o infantário em condições que poderemos considerar minimamente satisfatórias. Os objectivos primordiais deste Infantário são o de des-

congestionar o Patronato de Espinho e o de lançar uma instituição de que a freguesia demonstra grande carência.

No princípio as pessoas mostraram-se um tanto hostis à ideia do Infantário, mas actualmente já há inscrições para além do número que o Infantário pode comportar: abrimos no dia 2 de Novembro com um número máximo de 60 inscrições e neste momento já temos 120. Até aqui não havia nada em Paramos e agora toda a gente aqui quer ter os seus filhos.

Desde sempre contámos com todo o apoio do IFAS, e agora também já contamos com o

continua na página 3

## ESPINHO JÁ TEM ESTALEIRO



«Ao princípio eram só uns montinhos pequenos, e nós pensávamos que a madeira ia cá estar pouco tempo. Mas os meses passaram e o estaleiro está do tamanho que se vê. Nós não queremos cá isto e parece-nos que até pode haver acidentes».

É ali já, à saída da cidade: quem vai em direcção ao campo de golf, encontra-se de repente diante de um enorme estaleiro de madeira, amontoada junto à linha do comboio. Como nos disseram no local, tudo começou com umas pequenas cargas e descargas para vagões e, a pouco e pouco, a coisa foi crescendo até chegar à situação actual. Inconvenientes? Vários, segundo os moradores da zona, a ponto de a respectiva Comissão de Moradores já ter chamado a atenção da Câmara para o facto.

«A Marinha vem tudo parar. Já tínhamos os esgotos a descarregar aqui mesmo à beira das casas e como fosse pouco, além das boas condições gerais em que vivemos, como todos sabem, arranjaram-nos mais isto. É que até se pode tornar perigoso, com a «canalha» a dar-lhe para ir para ali brincar e às tantas a madeira a vir por aí abaixo. Como aconteceu aqui há tempos, que até foi uma sorte não estar ninguém a lavar no rio, senão, com os toros que lá caíram ainda ia parar alguém ao hospital».

A Câmara diz que não sabe oficialmente de nada, os terrenos são da C. P. e esta é que é responsável. Mas compete às entidades oficiais velar pelo bem-estar e segurança públicos, coisas para que o tal estaleiro não parece contribuir em nada.

Dirão alguns que o prejuízo também não será assim tão grande, e segundo um responsável pela estação da C. P. da cidade, por nós contactado, algumas são as vantagens, pelo menos para aquela empresa que assim vê a linha com mais movimento, e daí que os responsáveis centrais tenham autorizado a utilização do terreno. Mas ao que parece já terá sido ultrapassado o limite previsto, mas até agora ninguém se tem incomodado com o caso, só os moradores é que vão comentando, sentindo-se, como em tantas outras coisas, lesados nos seus interesses.

Alguém quererá tomar o caso a peito e ver o que é que se pode fazer? Consta que o estaleiro já esteve em Esmoriz, antes de vir parar ali. Não seria, pois, possível mudá-lo para qualquer outro local onde não causasse problemas?

## DE SEMANA A SEMANA

### NOBEL: UM JEITO AOS AMIGOS

Tempos houve em que a Academia Sueca se preocupava em manter uma imagem de neutralidade política, naqueles prémios em que essa imagem entrava em jogo. Ao jeito de «pataca aqui, partaca acolá» o Nobel da Literatura foi sendo repartido por Pablo Neruda e Miguel Angel Asturias por um lado, Soljenetzine e Becket por outro, alternando figuras de grande prestígio na luta pela justiça social, com outras alinhadas pelas correntes conservadoras, algumas com valor artístico mais do que discursivo, como é o caso do dissidente.

Com a instituição mais recente do Prémio Nobel da Paz, os escandinavos que passam por perceber como ninguém de Química, Física, Medicina e Literatura, tiveram que se meter em novas andanças. Com alguma felicidade no início, fazendo justiça ao malogrado Martin

Luther King e premiando mais controversamente os esforços de Paulo VI. Mais discutida foi a atribuição do Nobel da Paz a Le Duc Tho e Kissinger, que assinaram o tratado da capitulação dos E.U.A. no Vietname. Claro que o Nobel não veio acrescentar nada à luta heróica do povo vietnamita, mas a Kissinger já veio fazer um jeito. Foi assim como que uma pintura artística da derrota da agressão americana e um galardão que a «emissão parda» da C.I.A. não deixará de exibir quando lhe lembrarem a sua intervenção no golpe chileno. Mas, enfim, a coisa passou...

Mas agora lá se foi o pluralismo. Os especialistas da paz deram voltas à cabeça e não arranjaram melhor do que a atribuição do Nobel da mesma Paz, de novo «ex-aequo», a Sadat e a Begin.

Teria até piada, se não fosse estar efectivamente em

causa a luta pela paz e o desarmamento que se desenvolve em todo o mundo e, mais concretamente, os direitos do povo palestino.

Nem a própria Europa Ocidental aplaudiu a atribuição do prémio. Apenas Carter se sente feliz com esta nova cobertura ao pseudo-tratado-de-paz de Camp David que apadrinhou e em que só ele e os seus acólitos fingem acreditar.

Entretanto, enquanto Sadat continua a vergar-se cada vez mais face às exigências de Israel e a isolar-se do resto do mundo árabe, o dirigente sionista continua fiel ao seu jogo das «boas palavras e más acções», assinando, por exemplo, a retirada dos colonatos em território ilegitimamente ocupado e providenciando ao mesmo tempo pelo reforço dos mesmos colonatos.

Prémio Nobel da Paz. Pódre.



## PARAMOS: O INFANTÁRIO

continuação da página 1

apoio da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, como o demonstra a presença aqui dos seus representantes.

As instalações são ainda provisórias e são manifestamente pequenas para o grande movimento que já temos. A Junta de Freguesia cedeu-nos um terreno onde irão ser montados pavilhões pré-fabricados para ampliação das instalações.

Gostaria de frisar a atitude do Sr. Américo Gomes de Oliveira que nos cedeu gratuitamente a casa por um período de dois anos e ao qual todos nós agradecemos reconhecidamente.

A Direcção do Infantário é constituída pelas seguintes pessoas: Maria Cândida Vieira, Maria de Lourdes Sá, João Baptista Costa, Américo Gomes de Oliveira, Miguel Sá, Manuel Alves Pereira, Américo Pinto Gonçalves e Luís dos Santos Pereira.

Gostaria de pedir a todas as pessoas que queiram visitar o infantário que o fizessem pois tal constituiria para nós um grande incentivo para o trabalho e poderão fazê-lo aos dias de semana ou aos Domingos.

Falamos seguidamente com a educadora infantil contratada pelo infantário:

«É a primeira vez que estou

a trabalhar num infantário pois acabo de terminar o meu curso e de sair do período de estágio. Estou convencida que não vou ter quaisquer problemas na minha tarefa, até porque conto com o apoio das vigilantes que coordenarei no serviço de orientação das crianças.

Gostaria de frisar que embora pertencendo ao ministério dos Assuntos Sociais, tal como o IOS, estou a auferir um vencimento mais baixo do que as minhas colegas do IOS, só porque pertenço ao IFAS, estendendo-se a discriminação também às vigilantes que no IOS são designadas de monitoras.

Estiveram presentes ao acto de inauguração do Infantário de Paramos várias entidades oficiais: a GNR, o Grupo Columbófilo «AS ANDORINHAS», o Presidente da Junta de Freguesia, o Presidente da Banda, Alexandre Castro Lima em representação da C. M. E., Ave-lino Zenha em representação da A. M., e o Capitão Mário Silva em representação do R. E. E.

Durante esta inauguração foram feitas várias declarações de intenções (todas elas muito boas), apresentados cumprimentos de felicitações, proferidas palavras de grande significado social. Dizia-nos alguém que esperava que os ânimos não arrefecessem muito depressa...

## ESTA CIDADE



*Dia de Finados — dia de saudade. Na lufa-lufa do ano inteiro, na corrida diária desta vida tantas vezes morte adiada, a pausa-recordação de mortos queridos, de todos que já passaram e que conosco têm de comum a presença frágil e humana num mundo que já foi seu e onde muitas das suas marcas persistem.*

*Do nosso passado colectivo, na história boa e má da construção do que se vê e do que, apenas, se adivinha sobem até nós vozes, rostos, um sabor a humanidade inacabada, a solidariedade amarga de quem lamenta tanta dor e sofrimento em vida experimentados.*

*E a certeza ergue-se na aceitação firme do nosso lugar de transição breve entre os que um dia foram o que souberam e puderam ser e os que um dia serão aquilo que hoje apenas sonhamos. Então, todos seremos recordados como um passo necessário. Ainda que, muitas vezes, doloroso.*

## Reunião da Câmara

### OS RECURSOS DO SR. VIOLAS

Como é do conhecimento público determinados terrenos situados em Sales foram objecto de declaração de posse administrativa a fim de aí se construir o parque de campismo municipal, grande carência cá do burgo. Só que, alguns destes terrenos são propriedade do sr. Manuel Violas, ou de parentes seus, o que vai dar ao mesmo, que declarando-se acérrimos defensores dos arvoredos e dos espaços verdes protestam junto de entidades oficiais tal decisão. A Câmara, claro, não está pelos ajustes e não parece ir na cantilena da defesa do ambiente, porque o caso, não é sermos cépticos ou más-línguas, não terá muito a ver com as pobres árvores mas com outras «vegetações». Enfim, para já o Ministério do Comércio e Turismo recebeu ofício da edilidade a combater o recurso do sr. Violas. Vamos lá ver no que isto dá!

Mas a música continua, ou melhor, não continua. Pelo menos, na Lota do Peixe onde a partir de agora não são autorizados bailes, já que, grande número de moradores da zona enviou abaixo assinado a protestar contra o barulho a altas horas da madrugada e a eventuais cenas de pornografia. E o pior é que uns pagam pelos outros!

Esta zona da cidade ainda esteve em foco devido a exposições apresentadas pelas Associações de Moradores da Marinha e de S. Pedro, conforme damos notícia noutra local, chamando a atenção da Câmara para certos problemas, indo esta dar o seguimento possível às sugestões apresentadas junto das entidades responsáveis.

Quanto a obras, tudo mal no reino da burocracia! O projecto da ligação Granja-Espinho extraviou-se no emaranhado das altas esferas, tendo sido a Câmara obrigada a reconstituir todo o processo. A estrada 326 (Espinho-Picôto) não tem o projecto extraviado, mas parece ter caído no rol do esquecimento. A Câmara protestou, o silêncio prosseguiu e agora, em vez de ser comunicado que tudo iria andar para a frente ainda vêm pedir que este órgão de poder local colabore no processo de declaração de utilidade pública, dando uma fraca ideia das capacidades do organismo oficial.

Resta, ainda, acrescentar que foi dado o parecer favorável para que a Tuna Musical de Anta seja considerada pessoa colectiva de utilidade pública.

## Aniversário da Revolução de Outubro

### OUTUBRO EM ESPINHO

*A exemplos dos anos anteriores, também o Núcleo de Espinho da Associação Portugal-URSS levou a efeito no passado sábado, dia 4, no Salão da Piscina, uma sessão que teve por objectivo assinalar a passagem do 61.º Aniversário da Revolução de Outubro.*

*Para além de uma exposição fotográfica que documentava o desenvolvimento de diversos sectores de actividade*

*social, industrial e agrícola, a sessão, contou com a presença de várias dezenas de pessoas, e foi presidida pelo Dr. Moltchanov, secretário da Embaixada da URSS, em Lisboa, o qual se fazia acompanhar da actriz do cinema soviético, Leenova, e do produtor de cinema, Lubchin. No diálogo que se travou, todos responderam a várias questões que se prendiam com os diversos aspectos da União Soviética de hoje.*

### DIAS DA URSS EM PORTUGAL

Também a nível nacional se comemorou esta significativa data para os povos de todo o mundo. Os dias da União Soviética em Portugal foram representados, no essencial, pela República da Arménia, uma das Repúblicas da Transcaucásia. A jornada iniciou-se com a inauguração, na Fundação Gulbenkian, de Lisboa, da exposição «Pintura Contemporânea Arménia», e o programa prevê uma série de diferentes exposições: uma exposição das obras de arte plástica e aplicada dos museus da Arménia; exposição de arte gráfica; de desenho infantil; as exposições fotográficas subordinadas aos temas «o modo de vida soviético», «a URSS de 1978. O país e a gente», «desarmamento e a imposição do tempo», «o ensino superior na URSS».

Faz parte do programa também o festival dos filmes histórico-revolucionários soviéticos que se realizará no Palácio Foz e noutras localidades do país, onde se encontram as representações da Associação de Amizade «Portugal-URSS».

Por outro lado, um comício de massas dedicado ao 61.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro realizou-se no dia 4 de Novembro em Lisboa. Nele participou uma delegação da União das Associações Soviéticas de Amizade

e uma delegação da Associação Arménia de Amizade.

Nos dias da jornada, nas diferentes cidades de Portugal realizaram-se manifestações de amizade entre os dois povos, encontros, conferências, palestras. Para participar nestes actos, chegou a Portugal um grupo de convidados da URSS. Dele faziam parte destacadas personalidades sociais, representantes da literatura e arte, eclesiásticos, médicos e juristas.

O desporto soviético esteve também representado no programa da jornada pela equipa de judocas que realizou encontros demonstrativos e treinos conjuntos com os desportistas portugueses.



Nas vésperas do 61.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro o Comité Central do Partido Comunista da União Soviética lançou uma série de apelos alusivos à importante data.

Os apelos recordam que o ano de 1978 é o primeiro ano da vigência da nova Constituição soviética, e, dirigindo-se aos trabalhadores do país e de todo o mundo, o PCUS reafirma que a União Soviética liga o seu futuro à política da paz; convida os povos do mundo ao reforço da luta pela eliminação do perigo duma nova guerra, pelo aprofundamento do desanuviamento internacional e a desmascarar «os desígnios da reacção e agressão, do militarismo e revanchismo, inimigos da paz e segurança».

A guerra deve ser totalmente afastada da vida da humanidade, o não emprego da força deve ser lei nas relações internacionais, a arma nuclear deve ser proibida para sempre. Os planos do fabrico da bomba de neutrões, a elaboração e a produção de quaisquer novos tipos e sistemas de armas de extermínio devem ser anulados pelos esforços de todos os povos.

O PCUS lembra ainda que a democracia socialista é uma democracia activa. O empenhamento de milhões de trabalhadores na gestão da produção e nos assuntos do Estado influencia, de um modo decisivo, o rápido aumento do potencial económico do país, a melhoria das condições de vida, trabalho e descanso dos cidadãos.

## Reunião Luso-Brasileira

*Para formar uma comissão luso-brasileira virada para o estreitamento das relações entre os dois países, pede-se a todos os interessados a sua comparência no próximo dia 12, pelas 17,30 horas na rua 19 n.º 723 (Largo da Feira).*

## Operação «Pirâmide»

### Futebol de Salão

TORNEIO NO DIA 11 — às 17 horas — Pav. A.A.E.

Equipas : Anta, Esmojães, Espinho, Guetim, Idanha, Silvalde (A), Silvalde (B) e Paramos.





# MARIE VIVA

continuação da página 1

dios falhem, é claro que terá de haver sérias restrições no decorrer do Festival, o que, com muita pena nossa, afectará todo o trabalho que vem sendo programado há muito tempo. Esperemos que se concretizem todas as promessas...

— O ano passado os números eram bem mais pequenos...

— Pois eram. Em 1977 o orçamento foi apenas cerca de metade deste ano. Claro que este grande salto se notará na organização, na qualidade e nas inovações deste Festival. E aqui salientamos, por exemplo, o funcionamento de um «atelier» de Cinema Animado. Para tornar mais atractivas as sessões dedicadas às escolas (2 por dia), vai funcionar este «atelier» onde os miúdos poderão ver como se faz, e até fazer, o Cinema de Animação. Haverá grupos de orientadores, essencialmente estudantes das Belas-Artes e professores da organiza-

ção internacional BILIFA. Aliás, é o prof. Gaston Roch, já nosso conhecido do ano passado, que virá superintender, trazendo consigo alguns colaboradores da Escola de Cinema de Animação de Grenoble e trazendo ainda todo o material necessário (acetato, tintas, máquinas). Isto acarreta uma despesa bastante grande, que esperamos cobrir com os subsídios a vir do FAOJ e, em parte, da Gulbenkian. Caso não venham pois teremos de desviar verbas de outras rubricas para aqui, atendendo à importância que tem para nós o bom funcionamento deste «atelier».

Já que se fala das crianças: as sessões oferecidas às escolas serão, como disse, 2 por dia, a realizar na Piscina, e os bilhetes serão distribuídos gratuitamente. Queremos abranger o maior número possível de escolas do concelho.

O orçamento cresceu também porque este ano há maior número de convidados. Isso justifica-se em função do êxito que foi o CINANIMA 77. A repercussão internacional do Festival é agora muito maior e há que ser capaz de dar respostas às solicitações e ao interesse das pessoas.

— Por falar em convidados: pode saber-se quem vai estar presente em Espinho?

— Antes de mais, os membros do júri, pessoas de prestígio mundial. São elas Joy Batchelor, inglesa e representante da ASIFA; Pierre Vlerick, belga, Presidente da BILIFA; Jean-Pierre Brossard, suíço, secretário-geral da Federação Internacional de Cineclubes; Daniel Szczechura, polaco, realiza-

## OS PREÇOS

Se comprar um bilhete isolado, custa-lhe 25\$00.  
Se comprar uma caderneta para todo o CINANIMA, fica-lhe cada sessão a perto de 6\$50 — sendo sócio da Cooperativa ou estudante — e a perto de 13\$00 — se não for sócio.

Como vê, compensa. Ao todo serão 15 sessões. As cadernetas custam:

100\$00 — Sócios da NASCENTE ou estudantes.

200\$00 — não sócios

E não dá trabalho nenhum. Os bilhetes já lá estão todos, é só entregar.

Portanto, compre a sua caderneta. Já!

(Já, não, que ainda não estão prontas. Mas não demoram...)

## A entrevista com a Comissão Organizadora

Em ordem a uma eventual participação no CINANIMA, foram convidadas e informadas muitas dezenas de pessoas, nacionais e estrangeiras.

Para fora de Portugal seguiram cerca de 200 cartas, auscultando sobre o interesse de uma vinda a Espinho e oferecendo os serviços da Organização para reservas de hotel e outras diligências.

O inquérito está neste momento a decorrer. Para agora, entretanto, aqui fica uma curiosidade: a primeira inscrição recebida foi de um casal japonês, que a 21 de Novembro voará em direcção ao nosso país, vindo do outro lado do mundo. Isto é que é vontade!



UM CASAL JAPONÊS...

# CINANIMA 78

## T. P. E. FOI ÊXITO

No passado sábado, dia 28, aconteceu teatro cá na cidade. Integrado no I Festival de Teatro Amador da C.G.T.P./Inter-sindical, o Teatro Popular de Espinho fez dois espectáculos no Salão da Piscina, com as três peças que mantêm actualmente em cena: «O Rei Com Crista de Galo», «O Soldado Vigilante» e «O Retábulo das Maravilhas». Para apreciação e classificação do trabalho do T.P.E., deslocou-se a Espinho um júri do Festival, composto por três elementos:

Jorge Lopes da U.S.C. (União de Sindicatos de Coimbra) C.G.T.P./IN, Joaquim Eusébio da A.P.T.A. (Associação Portuguesa de Teatro de Amadores) e Miguel Franco da Sociedade Portuguesa de Autores. Foi este último elemento que logo no início da entrevista nos confessou estar surpreendido com o T.P.E., por poucas vezes ter visto um grupo de amadores com um trabalho tão profundo como este. Manifestou ainda o seu apreço pela exposição sobre

o trabalho dramático, que esteve patente no Salão da Piscina.

Seguidamente perguntámos ao Jorge Lopes da C.G.T.P., o porquê da realização deste Festival, objectivos e apoios que tiveram.

— Olha, o Grupo de Desporto e Cultura da C.G.T.P. decidiu-se pela realização deste Festival porque achou que era importante motivar os trabalhadores a irem ao teatro e também a fazê-lo. Pretendemos levar os Grupos que participaram neste Festival a fazerem espectáculos em fábricas, e isto porque pensamos que, apesar dos trabalhadores neste momento vivem horas difíceis, eles devem interessar-se pela cultura e formarem grupos culturais dentro das empresas. No que diz respeito aos apoios eles foram vários: S.E.C. (Secretaria de Estado da Cultura, que vai publicar todos os textos originais), dos Governadores Cívicos, da Sociedade Portuguesa de Autores,

Associação Portuguesa de Escritores, Fundação Gulbenkian e Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos. O Inatel não nos apoiou porque talvez considere o Grupo de Desporto e Cultura da C.G.T.P. uma estrutura paralela de apoio aos tempos livres dos trabalhadores. Aliás na nossa opinião, o Inatel não tem feito um trabalho nos moldes mais correctos, de levar a cultura aos trabalhadores. Em 1980 pretendemos realizar o II Festival que esperamos seja melhor que este.

Resta chamar a atenção para o facto deste festival não ter um carácter competitivo. Os grupos mais bem classificados terão como prémio a participação em espectáculos em vários pontos do continente e estrangeiro, pois segundo nos disse o Jorge Lopes a C.G.T.P. tem um acordo cultural com várias centrais sindicais estrangeiras e assim haverá uma parmuta da cultura portuguesa com a de outros povos.



78

Em 77 concorreram 18 países.

Para este ano, além da natural melhoria na qualidade dos filmes, pois o festival tem já outra força e repercussão internacional, há a notar um aumento na quantidade. Os números provisórios apontam, até ao momento, para um mínimo de 23 países na secção competitiva. O número de filmes a concurso vai em 81; além desses, haverá ainda as mostras nacionais e estrangeiras, como se informa na entrevista.

A lista dos países para o CINANIMA 78, com indicação dos filmes que apresentam:

BÉLGICA	— 4
BULGÁRIA	— 7
CANADÁ	— 3
CHECOSLOVÁQUIA	— 6
CUBA	— 2
ESPAÑA	— 1
E. U. A.	— 4
FRANÇA	— 4
HOLANDA	— 5
HUNGRIA	— 7
ÍNDIA	— 1
INGLATERRA	— 7
IRÃO	— 2
JAPÃO	— 2
JUGOSLÁVIA	— 2
POLÓNIA	— 6
PORTUGAL	— 3
ROMÉNIA	— 2
R. D. A.	— 3
R. F. A.	— 4
SUÉCIA	— 2
SUIÇA	— 1
U. R. S. S.	— 5

De salientar a qualidade de algumas representações, sobretudo do Canadá (grande premiado do CINANIMA-77), da Holanda, que se estreia no festival e da URSS o ano passado com filmes de nível bastante fraco.

Refira-se ainda o aparecimento de países como a Índia, o Irão e a Suécia.

Vasco Granja, representantes da SEC e do IPC, representantes de produtoras e distribuidoras, adidos culturais de embaixadas, jornalistas e críticos. Imensos convites foram dirigidos, e até ao momento podemos afirmar que as perspectivas são animadoras.

— O que é que se poderá adiantar quanto àquilo que o Festival vai ser concretamente?

— O Festival consta de diversas secções. Além dos espaços dedicados às escolas, teremos, antes de mais, a secção competitiva internacional. Já estão inscritos 81 filmes, dos quais um júri de pré-selecção (constituído por representantes da Com. Organizadora, um crítico de cinema, um autor de Cinema Animado e dois professores de Belas-Artes) escolherá os que poderemos ver a concurso.

Mas não é tudo. Anunciamos com gosto que serão projectadas três importantes retrospectivas: uma da Hungria, uma da Polónia (cada uma acompanhada por um cineasta do país de origem) e uma de filmes ingleses da autoria de Joy Batchelor e John Hallas. Todas elas serão seguidas de debate com o público.

E ainda não é tudo: teremos ainda uma retrospectiva dos filmes premiados no Festival do ano passado e uma mostra da produção portuguesa não profissional.

Ou seja, cinco dias cheios de acontecimentos que julgamos aliciantes, repartidos por um total de 15 sessões (excluídas as das escolas), umas no S. Pedro, outras na Piscina.

★

Tudo se prepara para que as coisas corram bem. Tudo está já na recta final.

Uma coisa se espera: a adesão franca e participativa do público espinhense, fazendo jus a uma iniciativa que ecoa já bastante para além das nossas fronteiras e ajudando activamente este enorme esforço de difusão da cultura acessível a todos, mesmo os que não moram no Porto nem em Lisboa.

Nestas coisas, é sempre ao público que pertence a última palavra. E neste público têm papel de relevo, como é óbvio, os sócios da NASCENTE. Mas não só eles. A Cooperativa trabalha para todos. Para Espinho. Para a região.



PORTO PAGO